



Conexão Mata Atlântica - Nº 01

A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS NO CORREDOR SUDESTE DA MATA ATLÂNTICA:

PRESERVAR A BIODIVERSIDADE IMPACTA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO, DO PAÍS E DO MUNDO

Contemplar um trecho da Mata Atlântica dá a dimensão da abundância de recursos e da imensa biodiversidade abrigada por ela. Mas, mesmo distante do cenário natural, habitantes das cidades usufruem da riqueza da floresta, inclusive em ações que parecem fora do contexto de contato com a natureza. A energia que move a indústria, o comércio e as finanças dos centros urbanos, inclusive os mais distantes das nascentes dos rios, vem das hidroelétricas, contribuição relevante da Mata Atlântica.

O Projeto Conexão Mata Atlântica, ao apoiar os produtores rurais na prestação de serviços ambientais, possibilita que os ciclos ecossistêmicos impactem favoravelmente no desenvolvimento sustentável do corredor sudeste. A região abrangida pelas atividades de recuperação, importante para a economia do país como um todo, é grandemente beneficiada pela adoção de sistemas produtivos, conservação da vegetação nativa, preservação da fauna e da flora locais.

O alcance dos serviços ecossistêmicos gerados na Mata Atlântica, entretanto, vão muito além do corredor sudeste do país. O sequestro e armazenamento de carbono, que tornam o ar respirável; a ciclagem de nutrientes; a regulação de gases; a regulação climática e do ciclo da água, entre outros, contribuem para mitigar a instabilidade climática a nível global.

FRAGMENTOS DE FLORESTAS SECUNDÁRIAS SÃO ESPONJAS DE CARBONO

VEGETAÇÃO REGENERADA PODE MITIGAR MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O estudo Secondary forest fragments offer important carbon and biodiversity cobenefits (Fragmentos de florestas secundárias oferecem importantes cobenefícios em carbono e biodiversidade), publicado em 2019, na revista Global Change Biology por um consórcio internacional que inclui cientistas brasileiros, demonstra que fragmentos de vegetação secundária são capazes de absorver 11 vezes mais CO₂ do que matas primárias maduras.

Pastagens abandonadas na Mata Atlântica, após 30 anos de ociosidade, recuperaram cerca de 20% dos seus estoques de carbono, o que representa, entretanto, apenas 3% de sua capacidade antes da degradação. Outros aspectos também apresentaram melhora, entre eles as diversidades taxonômica, medida em número de espécies de árvores por uma unidade de área (76%), filogenética, que incorpora as relações evolutivas das espécies (84%) e funcional, que leva em conta a variação das características das espécies que influenciam o funcionamento das comunidade (96%). Ainda, 65% das espécies sob risco e 30% das espécies endêmicas foram recuperadas.

As pastagens regeneradas, a longo prazo, são ferramentas importantes de mitigação de alterações climáticas, contribuindo para repor os estoques de carbono em cerca de 12 Mg/Ha (12 megagramas, ou toneladas, por hectare), bem atrás da média de uma floresta primária (370 Mg/Ha) ou secundária intocada (27 Mg/Ha).

O Bioma Mata Atlântica ilustra bem a importância de regenerar as florestas secundárias do Brasil. Tendo perdido 88% de sua cobertura florestal primária desde o descobrimento do País, abriga hoje 149 milhões de habitantes, correspondente a 72% da população brasileira, que dependem dos serviços ambientais prestados pelas florestas remanescentes.

Coordenação nacional

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Executor do projeto

Agentes financeiros

FINATEC
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos

gef
www.theGEF.org

BID
Banco Interamericano
de Desenvolvimento

Executores estaduais

UEMG | **30 ANOS**

IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

EMATER-RIO
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de
Agricultura, Pecuária,
Pesca e Abastecimento

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

inea instituto estadual
do ambiente

Secretaria de
Estado do
Ambiente e
Sustentabilidade

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

FUNDAÇÃO FLORESTAL

FAPESP
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Infraestrutura e Meio Ambiente | Secretaria de
Agricultura e Abastecimento